

# Enigmas e mitos da industrialização soviética (I)

**Valentine Katassonov<sup>1</sup>**

Milhares de artigos e dezenas de monografias foram escritos sobre a industrialização da URSS no período anterior à II Guerra. Mas muitas questões desse momento da nossa história continuam por esclarecer.

Um dos enigmas mais difíceis resume-se à seguinte questão: com que dinheiro foi realizada a industrialização? O que se está escrito em volumosas monografias e manuais não pode satisfazer um leitor metucioso. Habitualmente encontramos uma lista de lugares comuns, tais como «*a espoliação do povo*», a «*exploração do campesinato*» ou o trabalho «*gratuito*» (ou «*quase gratuito*») dos construtores das obras dos quinquênios. Por vezes, em complemento disso, fala-se da utilização de reservas de ouro e de divisas obtidas com a exportação de trigo. Ponto final. A descrição pode ter longas páginas, mas o essencial da resposta resumia-se (e resume-se) à lista das explicações atrás referidas.

Ninguém põe em causa que na primeira metade dos anos 30 houve uma diminuição do nível de vida do povo. Tal deveu-se à necessidade de mobilizar todos os recursos para a industrialização. Ninguém põe em causa que o país vendeu ouro ao estrangeiro e exportou trigo. Tudo isso é verdade. No entanto, o reconhecimento desses factos não ajuda a entender com mais clareza o quadro geral? Porque? Porque as fontes de recursos referidas apenas podiam cobrir uma parte das divisas gastas na industrialização. Basta fazer algumas contas com a calculadora para nos convenceremos disso.

## **A equação da industrialização**

Omitindo muitos detalhes, apenas traçarei aqui um quadro geral. Alguns números são apenas para ilustrar. Como noutros pormenores abstenho-me de

---

<sup>1</sup> Valentine Iúrievitch Katassonov (1950), economista, ver nota biográfica em: (<http://www.hist-socialismo.com/docs/KatassonovEconomiaparalela.pdf>). O presente texto resulta de uma compilação de 13 artigos, publicados pelo autor no primeiro trimestre de 2014, em <http://reosh.ru/>. (N. Ed.)

explicar o método de cálculo utilizado (em particular no que toca à conversão de rublos em dólares). Algumas estimativas provêm de trabalhos meus anteriores. Na época em que começou a industrialização, o padrão ouro ainda dominava em todo o mundo. O «*metal amarelo*» era a medida do valor. Por isso, tentarei sempre que possível converter todos os indicadores de valor em onças e toneladas do «*metal amarelo*». Adiante.

1. O número de empresas construídas ou reconstruídas nos anos da industrialização até ao início da II Guerra ascendeu a cerca de nove mil. Em quase todas estas as unidades industriais foram utilizados equipamentos importados que só podiam ser pagos em divisas ou ouro.

2. Os gastos em divisas na compra e instalação dos equipamentos importados nas grandes unidades industriais foram na ordem das dezenas de milhões de dólares (em dólares e a preços da época). Os gastos médios em divisas por cada unidade industrial rondavam um milhão de dólares. Vários especialistas referem estimativas desta ordem. Prosseguindo, notamos que a aquisição do grosso dos equipamentos foi efectuada antes de 1934, altura em que a paridade do dólar tinha a seguinte relação: 1 onça *troy*<sup>2</sup> = 20,67 dólares. É fácil calcular que os gastos médios em equipamento importado para cada empresa industrial equivaliam a uma tonelada e meia de ouro. Conclui-se assim que os gastos feitos com a industrialização (1,5 t x 9000) equivaleram a 13 500 toneladas de ouro. A partir de 1934, um decreto do novo presidente dos EUA, Franklin Roosevelt, alterou a paridade do dólar com o ouro, e a onça-*troy* passou a valer 35 dólares. Mas mesmo se nos basearmos só neste valor, o custo da industrialização em equipamentos importados rondaria as nove mil toneladas de ouro. Todavia a média aritmética das importações de equipamentos para a industrialização da URSS equivale a 12 250 toneladas de ouro. Nove mil empresas foram construídas entre 1929 e 1940. Por conseguinte, neste período, o montante anual médio das importações de equipamentos foi equivalente a perto de mil toneladas de ouro.

3. Teria a URSS na véspera da industrialização recursos semelhantes em divisas e ouro? Como número de referência, refiro que em 1914, na véspera da I Guerra, as reservas em ouro do império russo se elevavam a pouco mais de 1300 toneladas. Este foi o nível máximo atingido em toda a história da Rússia. Quais eram as reservas de ouro da URSS? Eis os dados oficiais da época (em toneladas): 1925 – 141,2; 1926 – 118,7; 1927 – 127,5; 1928 – 178,6; 1929 – 138,2. No seu conjunto, as reservas internacionais (ouro, prata, platina, divisas) do Banco Estatal da URSS eram as seguintes (em milhões de rublos, no início de cada ano): 1925 – 344,3; 1926 – 281,1; 1927 – 303; 1928 – 304,3; 1929 – 304,3; 1930 – 391,1.

É certo que a questão da conversão do rublo soviético em dólares ou em outra moeda é bastante complicada e controversa, mas a proporção que os investigadores utilizam com maior frequência para aquela época é a de 1 dólar = 2 rublos. Resulta que na véspera e no início da industrialização, as reservas internacionais do Banco Estatal da URSS representavam cerca de 150 milhões de dólares, o que equivalia a 225 toneladas de ouro puro. Pergunta-se: mas podia-se começar um programa de

---

<sup>2</sup> 1 onça *troy* = 31,1034768 gramas. (N. Ed.)

industrialização tão ambicioso com recursos iniciais tão modestos? Não terá sido a industrialização uma aventura?

4. Falemos agora das receitas das exportações da URSS, na véspera da industrialização. Baseando-nos nas estatísticas oficiais e nos dados do Comissariado do Povo (ministério) do Comércio Externo, obtemos os seguintes dados (em toneladas de ouro): 1925 – 470; 1926 – 561; 1927 – 577; 1928 – 622; 1929 – 715.

Diga-se que estas minhas estimativas são mais elevadas que as de outros investigadores. No entanto, ousa afirmar que as referidas receitas das exportações mal chegavam para «tapar» os grandes «buracos» que havia no nosso mercado interno. A União Soviética comprava no estrangeiro os mais variados bens alimentares, artigos industriais de consumo corrente, medicamentos, etc. Além disso, importava meios de transporte (sobretudo locomotivas, vagões, automóveis), maquinaria agrícola, matérias-primas industriais (muitos metais não ferrosos e mesmo aço), máquinas e equipamentos (não para a industrialização mas para renovação das empresas já existentes), etc. Até mesmo o carvão para a indústria e serviços municipais de Leningrado era comprado à Suécia.

As divisas provenientes das exportações cobriam à justa as necessidades correntes inadiáveis, isto é, simplesmente não sobravam divisas para a compra de equipamentos para novas empresas. Mas mesmo que se destinasse a totalidade das receitas das exportações (da segunda metade dos anos 20) para a compra de máquinas e equipamentos, não seria suficiente para construir e colocar em funcionamento nove mil grandes empresas.

5. Outro traço do quadro geral económico então existente é o facto de que no momento do arranque oficial da industrialização, a URSS já tinha contraído algumas dívidas. Apesar do bloqueio formalmente declarado por vários países do Ocidente, ainda assim foram concedidos créditos e empréstimos à União Soviética (as razões deste procedimento inconsequente do Ocidente é um tema à parte).

Não disponho dos dados globais do endividamento, no entanto é conhecido que em 1929 só a dívida da URSS a firmas privadas norte-americanas ascendia pelo menos a 350 milhões de dólares, ou seja, a 526 toneladas de ouro, o equivalente às exportações da URSS num ano. Nos anos 20, o comércio externo tinha predominantemente saldos negativos. Compensar o défice da balança só era possível ou com a ajuda do ouro, ou através de créditos comerciais ou bancários. Mas como praticamente já não havia ouro nas reservas do Estado, o mais provável é que os bolcheviques recorressem a empréstimos; a dívida externa tinha tendência para crescer.

### **Conclusões preliminares**

Em conclusão podemos dizer o seguinte: em primeiro lugar, a União Soviética não tinha quaisquer «depósitos de gorduras», sob a forma de reservas de ouro e divisas para realizar a dispendiosa industrialização.

Em segundo lugar, as receitas das exportações eram claramente insuficientes para comprar máquinas e equipamentos. Para além disso não havia qualquer possibilidade de efectuar uma redistribuição das entradas extremamente limitadas de divisas a favor da industrialização. As dificuldades em equilibrar o comércio externo da URSS são visíveis no saldo negativo e na crescente dívida externa.

Muitos dirigentes do partido e do Estado dos anos 20 consideravam que a única forma de garantir as divisas necessárias ao programa de industrialização socialista era o crescimento acentuado das exportações soviéticas. Dos cálculos atrás referidos conclui-se que para alcançar este fim seria preciso aumentar as exportações no valor equivalente a pelo menos mil toneladas de ouro, isto é, em 2,5 vezes.

Na nossa literatura histórica e económica nunca se diz que a industrialização de Stáline foi realizada à custa da exportação forçada de diversas mercadorias. Pelo contrário, afirma-se com frequência que as divisas para a industrialização foram obtidas à custa da exportação de uma única mercadoria: o trigo. Esta versão é hoje muito popular entre os críticos de Stáline. Alegadamente, o «tirano» teria provocado o «*holodomor*» no país em prol da industrialização.

Mas a tese de que a industrialização se realizou exclusivamente à custa da exportação de mercadorias não é comprovada pelos documentos e estatísticas. No melhor dos casos é apenas uma versão. Ou talvez mesmo um mito.

## II

### Os paradoxos das estatísticas do comércio externo

Vejam os então as estatísticas do comércio externo da URSS que estão disponíveis em almanaques e colectâneas.

O quadro I foi elaborado no essencial com base na compilação *O Comércio Externo da URSS entre 1918 e 1940*. Os dados das exportações e importações que aqui encontramos são substancialmente diferentes das estatísticas anteriores à guerra, porque tudo foi recalculado com base no rublo de 1950. Lembro que, de acordo com a Resolução do CC e do Conselho de Ministros da URSS, aprovada no início de 1950, o rublo soviético ficou indexado ao ouro (até esta altura a sua cotação era definida em relação ao dólar dos EUA). Cada rublo equivalia a 0,222 onças (arredondado).

Dividimos em três o período entre 1924 e 1940: 1) 1924-1928 (quinquénio anterior ao início da industrialização); 2) 1929-1933 (primeiro quinquénio da industrialização); 1934-1938 (segundo quinquénio da industrialização). Em cada um dos intervalos de tempo calculámos o valor médio anual dos respectivos indicadores.

Que conclusões se podem tirar do quadro I?

Durante todo o período da industrialização (1929-1940), a balança do comércio externo da URSS esteve equilibrada. O saldo deste período até foi positivo: 123 milhões de rublos. É certo que no primeiro quinquénio da industrialização, o saldo foi bastante negativo (menos 889 milhões de rublos), mas foi compensado com o saldo positivo no segundo quinquénio (mais 1,32 mil milhões de rublos).

Provavelmente no primeiro quinquênio da industrialização terá sido necessário recorrer às reservas de ouro ou a créditos para cobrir os pagamentos.

**Quadro 1. Comércio Externo da URSS**  
(milhões de rublos, cotação 1950)

Ano/período	Exportações	Importações	Saldo comércio externo
<b>1913*</b>	<b>5298</b>	<b>4792</b>	<b>506</b>
<b>1920**</b>	<b>5</b>	<b>32</b>	<b>-27</b>
1924	1174	906	268
1925	2119	2882	-219
1926	2527	2401	36
1927	2600	2642	-42
1928	2799	3321	-522
<b>1924-1928</b>	<b>11219</b>	<b>12152</b>	<b>-933</b>
1929	3219	3069	150
1930	3612	3690	-78
1931	2827	3851	-1024
1932	2004	2454	-450
1933	1727	1214	513
<b>1929-1933</b>	<b>13389</b>	<b>14278</b>	<b>-889</b>
1934	1458	810	648
1935	1281	841	440
1926	1082	1077	5
1937	1312	1016	296
1938	1021	1090	-69
<b>1934-1938</b>	<b>6154</b>	<b>4834</b>	<b>1320</b>
1939	462	745	-283
1940	1066	1091	-25
<b>1939-1940</b>	<b>1528</b>	<b>1836</b>	<b>-308</b>
<b>1929-1940</b>	<b>21071</b>	<b>20948</b>	<b>123</b>

\* Império Russo

\*\* República Soviética Socialista da Rússia

Fonte: Comércio Externo da URSS 1918-1940 (resenha estatística) Bnechtorizdat, Moscovo, 1960

No entanto, como já referimos, na véspera do primeiro quinquênio não havia praticamente ouro nos cofres do Estado, por isso, o mais certo é terem sido contraídos empréstimos ou créditos. Já no segundo quinquênio a URSS tratou de pagar a sua dívida externa. Pouco antes da II Guerra (1939-1940) surgiu novamente um saldo negativo (menos 308 milhões de rublos). É provável que este «buraco» tenha sido coberto com o crédito conseguido na Alemanha.

Dir-se-ia que tudo está claro e explicado. Aparentemente poderíamos pôr um ponto final no assunto e responder afirmativamente à pergunta que atrás colocámos: aparentemente as receitas das exportações da URSS cobriram as importações de máquinas e equipamentos. Porém continuamos não totalmente convencidos disto pela simples razão de que os números da balança comercial da

URSS não batem certo com os milhares de milhões que custou a construção da industrialização socialista.

Paralelamente levantam-se novas questões. Em toda a parte aparece escrito que a industrialização começou com a aprovação do primeiro plano quinquenal, e que a sua realização se iniciou em 1929. Mas o que vemos no quadro? Vemos que no quinquénio de 1929-1933, em comparação com o quinquénio anterior (1924-1928), o valor das exportações aumentou apenas em 19 por cento e o das importações em 17,5 por cento.

Porventura estes aumentos das exportações-importações terão sido suficientes para garantir a industrialização?

O pico da industrialização poderia ter ocorrido não no primeiro, mas no segundo ou no terceiro quinquénios. Mas as estatísticas do comércio externo relativas aos períodos de 1934-1938 e 1939-1940 dizem-nos o contrário. O valor das exportações no segundo quinquénio (1934-1938) foi 2,2 vezes inferior ao do primeiro e o valor das importações foi quase três vezes mais baixo. Mesmo em comparação com o período de 1924-1928, as exportações caíram para metade e as importações duas vezes e meia. A maioria dos autores não se interessaram em geral pelas estatísticas do comércio externo, por isso é inútil procurar nos seus livros uma explicação para este paradoxo.

### **Versões e interpretações dos dados estatísticos**

Que versões e interpretações podem ser feitas a partir das citadas estatísticas?

1. Temos indícios de que a industrialização começou não em 1929, quando arrancou o primeiro quinquénio, mas vários anos antes. A julgar pelas estatísticas do comércio externo, teria mesmo começado em 1925. Recorde-se que nesse ano, no XIV Congresso do partido, Stáline pronunciou pela primeira vez a palavra de ordem da industrialização. Mas, por um lado, era apenas uma palavra de ordem. Na altura não só não se fez referência a planos quinquenais, como nem sequer a programas aprovados para ramos industriais. Havia apenas diversos esboços e projectos que eram permanentemente revistos. Por outro lado, o Congresso realizou-se já no final de 1925 (em Dezembro). No entanto, as exportações e importações em 1925 estiveram ao nível de 1932 e muito acima de qualquer outro ano posterior até ao início da guerra.

2. O principal peso da industrialização recaiu sobre o primeiro quinquénio, e em parte no período de 1924-1928. Se ajuizarmos pelas estatísticas do comércio externo, o «pico» terá sido atingido em 1931. A partir de 1933 até ao início da guerra, os volumes das exportações e importações mantiveram-se ao nível de 1924. Como tal foi possível se no segundo e terceiro quinquénios os dirigentes da economia nacional anunciavam quase diariamente a entrada em funcionamento de novas empresas? Segundo as estatísticas oficiais foram construídas 1500 empresas no primeiro quinquénio. Por conseguinte, no período entre 1934 e o início da guerra, surgiram 7500 novas empresas (9000-1500=7500).

Os meus oponentes podem alegar que não se pode examinar as importações da URSS como um todo. Que se deve separar a parcela das importações que se destinava especificamente à industrialização, ou seja, a importação de máquinas e

equipamentos. Concordo. Por isso cito aqui as estatísticas da importação de máquinas e equipamentos, retiradas de uma compilação anterior à guerra.

**Quadro 2. Importações da URSS  
de máquinas e equipamentos  
(1923 e 1937)\***

Ano	Milhões de rublos	Peso no valor total das importações em %
1923	191	29,3
1924	197	19,2
1925	526	16,6
1926	795	24
1927	823	26,3
1928	1257	30,3
1929	1296	33,6
1930	2374	51,2
1931	2909	60,1
1932	1858	60,3
1933	774	50,8
1934	325	31,9
1935	313	29,6
1936	561	41,5
1937	400	29,8

\* Os dados do quadro II não são totalmente coincidentes com os dados do quadro I. No quadro presente os indicadores de valor são calculados com base na cotação do rublo em relação a outras divisas.

**Fonte:** *Vinte anos de Comércio Externo da URSS (1918-1937)*, Colectânea Estatística, Bnechtorizdat, Moscovo, 1939, p.18

No quadro II, relativo ao período de 1923-1937, é claramente visível que o «pico» foi atingido em 1931. É igualmente visível que os fornecimentos em grande escala de máquinas e equipamentos começaram ainda em 1928. O período mais intenso foi o de 1928-1932, ao longo do qual a importação total de máquinas e equipamentos ascendeu a 9694 mil milhões de rublos, ou seja, quase cinco mil milhões de dólares (cerca de 750 toneladas de ouro). De seguida observa-se uma queda bastante acentuada das importações (para menos de metade), até estabilizarem a níveis dos anos 20.

Aliás, os dados deste quadro também abonam a favor da versão de que a industrialização se iniciou não em 1929, mas em 1925. Neste último ano a importação de máquinas e equipamentos cresceu mais de 2,5 vezes em comparação com o nível médio de 1923-1924.

Teremos sido capazes de criar uma «*produção de meios de produção*» no primeiro quinquénio?

A explicação oficial da acentuada queda das importações de máquinas e equipamentos é a seguinte: no final do primeiro quinquénio a URSS conseguiu criar o esqueleto de um sector de substituição das importações, designadamente empresas que produziam máquinas e equipamentos. Apareceu assim o grupo de ramos da indústria, a que se costuma chamar Grupo A – produção de meios de produção. Eis o que a este propósito escreve Dmitri Verkhoturov:

*«A actividade comercial da União Soviética no mercado exterior atingiu o ponto máximo em 1931-1932, altura em que as operações de importação e exportação atingiram o pico. Depois, quando começou a funcionar a nova indústria e as necessidades de fornecimentos externos diminuíram, a actividade comercial declinou abruptamente. Também se alterou radicalmente a estrutura do comércio. Se antes se exportava matérias-primas, a partir de 1934 a União Soviética começou a exportar máquinas e equipamentos».*

Em parte concordo com Verkhoturov. No início dos anos 30 foram lançadas as bases da indústria pesada. Mas primeiramente tratou-se de construir centrais eléctricas, combinados metalúrgicos, empresas para a extracção de petróleo e carvão, refinarias de petróleo, fábricas gigantes de tractores e automóveis. Com efeito, o peso relativo do sector de construção de máquinas aumentou no total da produção industrial da URSS. No império russo, segundo estimativas do Gosplan da URSS, o peso deste sector era de 6,8 por cento. Em 1929 elevou-se para 11,2 por cento e em 1932 cresceu para 19,6 por cento. Mas este crescimento resultou sobretudo da produção de tractores e maquinaria agrícola, automóveis, locomotivas e material circulante. Mesmo no final do primeiro quinquénio, a produção de máquinas ferramentas e equipamentos eléctricos, máquinas eléctricas e outros tipos de meios de produção, ainda estava reduzida a uma escala muito modesta.

A afirmação de Verkhoturov de que «*a partir de 1934 a União Soviética começou a exportar máquinas e equipamentos*» é naturalmente excessiva. Seria mais correcto afirmar que, no final do primeiro quinquénio, no que toca a uma séria de mercadorias, a URSS começou a prescindir das importações. Apenas no final do segundo quinquénio existem alguns indícios de exportação de máquinas e equipamentos. A seguir aos dois primeiros quinquénios cessaram quase por completo as importações de mercadorias como tractores, automóveis, ferro fundido, máquinas agrícolas e têxteis, máquinas de costura, magnésita, amianto, adubos químicos, cimento, etc. A URSS conseguiu mesmo tornar-se num exportador simbólico de alguns destes produtos, mas isso ocorreu só no final do segundo quinquénio. Por exemplo, em 1929, a URSS importou automóveis e peças sobressalentes no valor 54 milhões de rublos. Em 1937, a URSS já exportou automóveis no valor de 24 milhões de rublos. Em 1929 foram importados adubos químicos no valor de 50 milhões de rublos, mas em 1937 já se exportou 29 milhões de rublos, e assim por diante. A propaganda do partido assinalava cada caso de exportação da URSS de um novo tipo de produção, mas a presença do nosso país no mercado mundial era meramente simbólica.

Sob a influência da industrialização, apesar de gradualmente, a estrutura das exportações soviéticas começou de facto a alterar-se. Em 1913 o peso das máquinas e equipamentos nas exportações do império russo resumia-se a 0,2 por cento. Em 1929, este indicador pesava ainda menos (0,1%), mas em 1938, as máquinas e



equipamentos já representavam cinco por cento das exportações soviéticas. Notamos, no entanto, que o potencial industrial criado só se revelou em plenitude depois da II Guerra Mundial. Em 1950, o peso das máquinas e equipamentos já representava 16,3 por cento das exportações e em 1954 ascendeu a 21,5 por cento.<sup>3</sup>

Mas voltemos às importações. É claro que foi um alívio para o país poder prescindir das importações de aço e metais ferrosos, produtos do petróleo, muitos tipos de químicos, de tractores e outra técnica agrícola, bem como de diversos semiacabados. Para ilustrar apresento o seguinte quadro.

**Quadro 3. Importação de bens para a indústria soviética**  
(milhões de rublos)

	<b>1929</b>	<b>1932</b>
Máquinas e equipamentos	184	389
Matérias-primas	362,6	175,2
Semi-acabados e materiais acessórios	89,7	18,2

**Fonte:** *O Comércio Externo da URSS no Primeiro Quinquénio (1928-1933), Resenha Estatística*, coordenação de A.N. Vosnessenski e A.A. Volochinski, Bnechtorizdat, Moscovo, 1933, p.11

Em 1929, as máquinas e equipamentos representaram apenas 29 por cento de todas as aquisições para cobrir as necessidades da indústria. Em 1932 esta proporção saltou para 67 por cento. Foram destinados montantes em divisas muito significativos para a compra de máquinas e equipamentos, mas continuava a existir uma grande falta destes meios. Em 1929, por exemplo, foram produzidas na URSS 3800 máquinas-ferramentas de corte de metais. Em 1932 a produção elevou-se para 15 mil unidades. Este crescimento para o quádruplo parece impressionante, no entanto continuava a ser uma gota no oceano. Em 1937 já foram produzidas 36 mil destas máquinas-ferramentas, e mesmo assim era muito pouco.

Apenas perto do início da guerra se conseguiu tapar os «buracos» em muitos tipos de máquinas-ferramentas de transformação de metais. Mas não todos. Assim, a necessidade de importar equipamentos manteve-se até ao início da guerra. Basta olharmos para o acordo económico e comercial entre a URSS e a Alemanha, firmado em Agosto de 1939, para constatar que tínhamos necessidade de tipos de máquinas e equipamentos complexos alemães, os quais simplesmente não se produziam no país. Por isso «a necessidade de fornecimentos externos» manteve-se, malgrado a afirmação de Verkhuturov. Alterou-se apenas a estrutura da nossa procura externa. Esta procura confrontava-se com dois tipos de limitações: políticas (limitações e interdições de venda aos bolcheviques de máquinas e equipamentos ocidentais, em particular de alta tecnologia) e financeiras (a disponibilidade de ouro e divisas para efectuar as aquisições).

---

<sup>3</sup> Estes dados estão disponíveis em russo no endereço <http://istmat.info/node/36699>. (N. Ed.)

### III Industrialização ou delapidação do Estado?

Recordo que na análise que atrás fizemos das estatísticas oficiais da URSS, chegámos a algumas conclusões inesperadas. Em particular, verificámos que os períodos mais «fortes», do ponto de vista da importação de máquinas e equipamentos, decorreram entre 1924 e 1928 e no quinquénio de 1929-1933. Nos anos seguintes observou-se uma queda bastante acentuada das importações de mercadorias de investimento. Ou seja, é como se a industrialização tivesse começado antes do primeiro quinquénio e terminado muito antes do início da guerra. Este quadro não se insere totalmente na ideia comumente aceite sobre a industrialização socialista.

Procuramos pois responder à pergunta: a que se deveu o grande volume de importações da URSS no período de 1924-1928? Na nossa literatura apenas consegui encontrar uma versão deste fenómeno.

Essa versão afirma que nos anos que precederam a industrialização, os preços das máquinas e equipamentos adquiridos pela União Soviética eram extremamente elevados. Isto, por sua vez, é explicado por dois factores. Em primeiro lugar, pelo facto de que a economia mundial estar numa fase de expansão, o que determinava uma subida geral dos preços. Em parte isto é efectivamente verdade. Em segundo lugar, o chamado *factor subjectivo* teve aqui um papel. Este factor é hoje bem conhecido na Rússia. Falamos da corrupção dos funcionários que participavam nas diversas compras do Estado, incluindo as importações.

Vários autores referem-se ao papel do factor subjectivo nos anos 20. Por exemplo, o investigador da época de Stáline, A.B. Martirossian, analisa as acções de Lev Trótski que, nos primeiros anos da revolução, era o chefe dos funcionários que se ocupavam da aquisição de máquinas e equipamentos. Martirossian escreve:

*«Foi precisamente depois da deslocação do “diabo” [o autor apelida assim Trótski] ao estrangeiro que o Ocidente adoptou como moda o “princípio” dos chamados “acordos de cavalheiros” para aumentar a delapidação da Rússia através de preços incrivelmente inflacionados dos produtos industriais, sobretudo dos geradores e motores eléctricos pesados, sem os quais não se podia construir centrais eléctricas ou fábricas. Entre aqueles que então se deslocavam ao estrangeiro, que outra pessoa para além do chefe do Glavkonsseskom [Comité Principal das Concessões] podia conhecer a verdadeira dimensão das necessidades da URSS deste tipo de produção, cuja ruptura nos fornecimentos, por força dos altos preços, significaria o fracasso de toda a política de industrialização da União Soviética, contra a qual Trótski se manifestava com particular fúria?! Entretanto, nos referidos “acordos de cavalheiros” recomendava-se uma subida mínima dos preços em 60-70 por cento, mas em regra eram duas a duas vezes e meia superiores. Nessa altura, diga-se a propósito, era de Trótski que dependia a primeira assinatura nos acordos de comércio externo, incluindo os de fornecimento de equipamentos. Naturalmente que com estes preços inflacionados ao máximo era possível obter as tão bem conhecidas “luvas” que revertiam para o mesmo “diabo”. Graças aos serviços de informações foram até descobertas listas de equipamentos que estavam abrangidos pelo princípio dos “acordos de cavalheiros”. Mas quem podia dar estas listas tão precisas ao Ocidente?».*

À sua pergunta retórica Martirossian responde: Trótski.

Esta versão é inteiramente plausível, mas as razões que aponta apenas podem explicar o empolamento artificial das estatísticas no máximo até 1926. Com efeito, os negócios e maquinações de Trótski nas operações de importação foram descobertos. O maior deles foi a compra de locomotivas à Suécia. O «*diabo da revolução*» conseguiu então levar para o estrangeiro importantes quantidades de divisas e de ouro que foram depositadas em bancos norte-americanos. Mas isto aconteceu em 1920-1921. Em meados dos anos 20, o «*diabo da revolução*» já tinha sido totalmente afastado das actividades de importação. Stáline, através do Comissariado do Povo do Comércio Externo e de outras organizações, estabeleceu um rigoroso controlo sobre esta área. O monopólio estatal do comércio externo foi levado à prática. Deste modo, a presente versão não é muito esclarecedora acerca do período de 1924-1928. Por isso, a principal hipótese de trabalho continua a ser a de que *a industrialização da URSS começou vários anos antes do primeiro quinquénio*.

### **O mito da crise económica como «*presente*» a Stáline**

A industrialização foi levada a cabo num período em que a economia mundial capitalista entrou em crise. A crise, como é sabido, começou com o pânico no mercado de valores dos EUA em Outubro de 1929. Muitos investigadores afirmam que esta foi uma época extremamente favorável à realização da industrialização. Os preços de todos os tipos de mercadorias começaram a cair nos mercados internacionais, incluindo os das máquinas e equipamentos. Teria sido por isso que o valor das importações de máquinas e equipamentos não se alterou substancialmente em relação ao período dos anos 20, apesar de, supostamente, o volume físico das importações dos bens de investimento ter aumentado significativamente. Afirma-se que os bolcheviques aproveitaram a crise económica para comprarem ao desbarato máquinas e equipamentos no mercado mundial. Por seu lado os capitalistas teriam ficado radiantes por receber qualquer coisa dos seus «*inimigos de classe*» em troca das suas mercadorias invendáveis. Alguns autores afirmam mesmo que a decisão de lançar a industrialização só foi realmente tomada por Stáline depois de a crise ter deflagrado nos Estados Unidos. Antes, alegadamente, a industrialização não passava de um *slogan*. A crise terá sido assim um «*presente*» para Stáline, que pôde então passar das palavras aos actos. Ou seja, de acordo com esta versão, o verdadeiro início da industrialização é deslocado de 1929 para 1930. Quanto às fantasias de certos autores, que vão ao ponto de afirmar que a crise no Ocidente foi planeada e provocada por Stáline, não considero que possam ser assunto de uma conversa séria. Não irei igualmente examinar aqueles trabalhos que atribuem a Stáline a salvação do capitalismo, uma vez que teria a URSS com as suas encomendas o suporte da economia do Ocidente durante a crise. Direi apenas que a URSS atenuou um pouco a crise em países como os EUA e a Alemanha, mas o Ocidente não conseguiu sair da crise ao longo de toda a década de 30. A crise apenas foi interrompida com o início da II Guerra Mundial.

Do nosso ponto de vista este tipo de associações entre a industrialização da URSS e a crise económica no Ocidente incluem-se na categoria dos mitos bem enraizados.

## A industrialização e o efeito «tesoura» dos preços

Como vimos muitos autores salientam que se não tivesse havido crise, a industrialização não se efectuaria. É evidente que as máquinas e equipamentos se tornaram mais baratos no mercado mundial à medida que a crise económica se aprofundou. Mas os preços não sofreram uma queda imediata. Os fornecimentos de máquinas complexas e equipamentos a preços mais baixos só se verificaram em 1931. Porquê? Porque o comércio de máquinas e equipamentos é muito diferente do comércio de matérias-primas e de bens de consumo. Entre o momento do contrato (a parte mais importante do qual é o preço) e o fornecimento da mercadoria, no caso das máquinas e equipamentos, pode passar um ano ou mesmo dois anos, uma vez que tais mercadorias começam a ser fabricadas apenas depois da assinatura do contrato. As matérias-primas e os artigos de consumo, ao contrário, são primeiro produzidos e armazenados e só depois distribuídos.

Mas isto não é o mais importante. Os autores da tese: «*a crise ajudou-nos*», esquecem que não foram só os preços das máquinas e equipamentos que caíram, mas também os das mercadorias exportadas pela União Soviética. O poder de compra das exportações soviéticas diminuiu.

Quais foram os preços que caíram mais rapidamente: os das máquinas e equipamentos que a União Soviética importava ou os das matérias-primas e produtos alimentares que exportava? Para responder a esta pergunta recorreremos às estatísticas oficiais. Uma particularidade das estatísticas antes da guerra é o facto de conterem não apenas indicadores em valor, mas também indicadores físicos universais. As exportações e importações eram medidas em peso (volume), na unidade de toneladas.

Como se pode ver no quadro IV [página seguinte], no período de 1924-1928, a diferença das exportações em relação às importações, em unidades físicas (toneladas), foi em média de 4,85 vezes. Entre 1929 e 1933 esta diferença aumentou para 7,89 vezes, e entre 1934-1938, as exportações superaram em volume as importações mais de 12 vezes. O que é que isto mostra? Mostra que *o poder de compra das exportações soviéticas nas condições do aprofundamento da crise mundial caiu continuamente*. Nos anos 30, a URSS aumentou o volume físico das suas exportações apenas para manter o volume físico das importações. Efectivamente existiu uma «*exportação soviética forçada*». Em 1930 e 1931 as exportações atingiram um nível recorde, respectivamente 21,3 e 21,8 milhões de toneladas.

Assim, no primeiro quinquénio (1929-1930), o volume em valor das importações em relação aos cinco anos anteriores (1924-1929) aumentou 1,17 vezes. Simultaneamente, o volume físico das importações cresceu 1,45 vezes. É fácil calcular que o preço de uma unidade física importada pela URSS baixou em 19 por cento. Mas se olharmos para as exportações, verificamos que o seu volume em valor cresceu 1,19 vezes, mas em unidades físicas aumentou 2,37 vezes, isto é, o preço de cada unidade física exportada baixou 50 por cento. Os cálculos mostram que no segundo quinquénio também se observou uma queda acelerada dos preços das mercadorias exportadas em relação aos preços das mercadorias importadas. A procura e os preços de mercadorias tradicionalmente exportadas pela Rússia, como cereais, peles e artigos em pele, madeira e madeiras serradas, petróleo, metais ferrosos, linho, manteiga, etc., caíram em várias vezes.

**Quadro 4. Comércio Externo da URSS**  
(milhões de rublos, cotação 1950)

Ano/período	Exportações		Importações		Diferença entre o volume das exportações e das importações (vezes)
	Milhões de rublos	Volume (milhões de toneladas)	Milhões de rublos	Volume (milhões de toneladas)	
<b>1913*</b>	<b>5298</b>	<b>24,1</b>	<b>4792</b>	<b>15,3</b>	<b>1,58</b>
<b>1920**</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>...</b>
1924	1174	6,7	906	1	6,7
1925	2119	6,2	2882	1,8	3,44
1926	2527	7,9	2401	1,5	5,27
1927	2600	9,6	2642	1,8	5,33
1928	2799	8,9	3321	2	4,45
<b>1924-1928</b>	<b>11219</b>	<b>39,3</b>	<b>12152</b>	<b>8,1</b>	<b>4,85</b>
1929	3219	14,1	3069	2	7,05
1930	3612	21,3	3690	2,8	7,61
1931	2827	21,8	3851	3,5	6,23
1932	2004	18	2454	2,3	7,83
1933	1727	17,9	1214	1,2	14,92
<b>1929-1933</b>	<b>13389</b>	<b>93,1</b>	<b>14278</b>	<b>11,8</b>	<b>7,89</b>
1934	1458	17,3	810	1	17,3
1935	1281	17,2	841	1,2	14,33
1926	1082	14,2	1077	1,2	11,83
1937	1312	13	1016	1,3	10
1938	1021	9,5	1090	1,2	7,92
<b>1934-1938</b>	<b>6154</b>	<b>71,2</b>	<b>4834</b>	<b>5,9</b>	<b>12,07</b>
1939	462	4,3	745	0,8	5,38
1940	1066	4,6	1091	4,4	1,05
<b>1939-1940</b>	<b>1528</b>	<b>8,9</b>	<b>1836</b>	<b>5,2</b>	<b>1,71</b>
<b>1929-1940</b>	<b>21071</b>	<b>173,2</b>	<b>20948</b>	<b>22,9</b>	<b>7,56</b>

\* Império Russo

\*\* República Soviética Socialista da Rússia

**Fonte:** Comércio Externo da URSS 1918-1940 (resenha estatística) Bnechtorizdat, Moscovo, 1960

Ao mesmo tempo, nos anos 30, segundo diferentes estimativas, os preços das máquinas e equipamentos no mercado mundial caíram em média 20 a 30 por cento, em comparação ao período anterior à crise.

Podemos definir estas tendências da seguinte forma: Nos anos 30, no comércio externo da URSS, manifestou-se claramente o efeito «tesoura» nos preços que dificultou a realização da industrialização.